

NÃO SE PODE FALAR!

A polícia, apreendendo consecutivamente a BATALHA, demonstra o seu propósito de não permitir que a nossa voz critique desassombra-
damente os seus actos condenáveis. A BATALHA abstendo-se hoje de comentar as mortes dos presos e outras arbitrariedades, limita-se a trans-
crever a opinião da imprensa insuspeita na apreciação destes casos de tanta gravidade. Princípios por dar a palavra ao jornal O MUNDO:

UM CASO GRAVE

Afirmou-se ontem, no Parlamento, que o operário Domingos Pereira havia sido assassinado pela polícia. Garante-se que esse operário não poderia fugir por ser quasi cego. Se tal é verdade, é indispensável que o go-
vêrno tome as mais energicas providências, de forma a castigar severamente tão monstruoso crime. Fomos
sempre contra todas as tiranias e abusos do poder. Nunca quisemos saber quem era a vítima. O que temos o
dever de afirmar é que a República cumpre garantir, por todas as formas, o mais sagrado dos direitos—o di-
reito à vida.

Esquerdismo, não! Reaccionarismo, sim!

A preocupação que os democrá-
ticos vêm mostrando de afugenta-
rem a opinião de que o seu partido
é dia a dia o mais conservador e
reaccionário, é bastante sintomáti-
ca. Esse partido da República, her-
deiro do programa da propaga-
da republicana, está dando constan-
tes e formidáveis pontapés n'es-
se programa, para se envolver no
conservantismo conveniente ao ar-
ranjo pessoal que muitos dos seus
generais conseguiram, em prejuizo
da nação.

Não basta dizer que mais uma
vez o partido escolheu uma politica
e orientação que é das esquerdas.
Para que isto seja uma verdade
incontrovertida é necessário que os
factos falem mais alto.

E os factos, aqueles que resultam
da vida governamental do partido
democrático, dizem claramente que
não é esquerdismo que ele tem fei-
to, mas sim partidarismo, e do mais
baixo, daquele que levanta a maior
repulsa e indignação.

Nada de deturpação das palavras.
Dizer que o partido no último Con-
gresso aceitou "mais uma vez a
orientação das esquerdas", quando
ainda não há muitos meses a ma-
ioria parlamentar do mesmo partido
derrubou um governo saído do seu
seio, por ter feito uma afirmação
pública, que está de acordo com o
esquerdismo, é forte, tem algo de
quixotesco.

Que "esquerdismo" político é es-
se, escolhido pelo Congresso, que
sanciona de fio a pavio a obra des-
te governo, que é tudo quanto há
de mais reaccionário?

Que "esquerdismo" foi escolhido
se ele realiza uma obra menos ju-
rídica que a de Sidónio Pais, acusado
pelos democráticos de reaccionário
e seu perseguidor?

E' trabalho esquerdista tudo isso
que está fazendo o governo dos Vi-
torinos, atropelando a independên-
cia do poder judicial; deportando
indivíduos acusados de delito de na-
tureza social, para fora do conti-
nente, pretendendo dar-lhes uma si-
tuação legal com um decreto que
faz publicar posteriormente as de-
portações?

Senhores democráticos! Estão la-
borando num grande erro, o erro
de posição do vosso partido. Ou
então pretendem iludir-nos, o que
não é fácil, porque os factos des-
mentem as palavras. O vosso "es-
querdismo" é puro reaccionarismo
político, executado pelos cabos das
esquadras, a quem incumbem da re-
solução dos problemas económicos
e sociais que agitam a sociedade
portuguesa.

S. C.

Os sindicatos russos auxiliam os grevistas chineses

MOSCÓVIA, 12.—O Conselho Central
dos Sindicatos da União das Repúblicas
dos Sovietes da Rússia enviou para Pequim
cincoenta mil rublos destinados a auxiliar
os grevistas chineses e as famílias dos es-
tadantes mortos nos tumultos que ali têm
ocorrido. — (L.)

O QUE DIZ A IMPRENSA à cerca do que "A Batalha" não pode dizer

Fiel ao que acima se afirma A Batalha não
faz hoje comentários da sua lavra aos actos
gravíssimos da polícia, que só o presidente
do ministério ingenuamente desconhece,
conforme declarou anteontem no parla-
mento.

Se a liberdade de imprensa fosse respei-
tada já o sr. Vitorino Guimarães não poder-
ia alegar desconhecimento de factos nos
quais tem de intervir imediatamente. A Ba-
talha lê-lo-ia elucidado e até poderia dizer
aos deputados que o interpellaram que os
acontecimentos são muito mais importan-
tes e graves do que eles julgam.

Mas não queremos alongar-nos em con-
siderações sobre factos de si já bastante
eloquentes. Damos mais uma vez a palavra
ao nosso colega O Mundo:

Na sessão de ontem da Câmara
dos Deputados, o nosso amigo e
ilustre deputado sr. Sá Pereira produ-
ziu um discurso que impressionou
toda a Câmara. O velho repu-
blicano principiou por se referir aos
acontecimentos da madrugada pas-
sada, verberando com toda a in-
dignação: a forma como procederam
alguns agentes da polícia. Dirigi-
do-se ao ministro do Interior, disse:

—Na madrugada passada, vários ci-
dadãos republicanos, por simples e
arbitrárias suspeitas, foram enxova-
lhados e esbulhados dos direitos que
a Constituição da República lhes ga-
rante. As casas desses cidadãos foram
cerceadas e assaltadas, quando se en-
contravam deitados, sendo presos e
levados para o governo civil. Esses
cidadãos foram soltos pouco depois!
Protesto contra tais violências. Desejo
saber se as garantias ainda estão
suspensas...

E, prosseguindo, cada vez com
mais justa indignação, o sr. Sá Pe-
reira faz estas revelações à Câmara:

Mas há factos mais graves
que, quero crer, não são do
conhecimento do ministro e
das autoridades superiores da
polícia. No governo civil al-
guns presos têm sido bárbara-
mente espancados! Mas que
agentes são estes a que se en-
trega a manutenção da ordem
da República? Como são pos-
síveis tão monstruosas violên-
cias, que recordam as pratica-
das no período nefasto do de-
zembrismo? Mas há mais: afir-
ma-se, e os factos parecem que
o confirmam, que as notícias
das pretendidas fugas de al-
guns presos servem apenas
para justificar a sua morte,
não passando de pretextos a
encobrir o seu assassinio! E'
indispensável, para dignidade
da República, que se providen-
cie e investigue o mais rapida-
mente possível.

Respondendo ao ilustre deputado,
o ministro do interior afirmou que
desconhecia tais factos, mas que ia
providenciar imediatamente.

O dr. sr. Nuno Simões, que tam-
bém pediu a palavra, condena com
igual indignação tais factos, afir-
mando que a Câmara dos Deputa-
dos não consentirá a continuação de
tais violências. Mantenha-se a or-
dem, mas castigue-se com justiça.

Ainda na sua secção «Ecos» o mesmo
jornal publicava o seguinte, sob a epigrafe Um
protesto

Escreve-nos um velho republicano
protestando contra a morte do pa-
deiro Domingos Pereira e afirmando
que ele fôra sempre republicano,
combatente do norte contra a Trai-
tância e de Monsanto, e que não só

não era bombista como nunca fizera
a apologia de violências sanguinárias.
Acusa a polícia de o ter assassinado
e garante que o Domingos Pereira
nunca poderia pensar em fugir, por-
que sofrendo há oito meses de uma
grave enfermidade, estava quasi cego
e, portanto, impossibilitado de ten-
tar uma evasão.

O Jornal de Notícias, do Porto, publi-
cava também este trecho eloquente:

Outro assunto. Agora, volta e
meia, fôge um preso e matam-no.
Lavro igualmente o meu mais ve-
emente protesto. Se esses homens são
indesejáveis, expulsem-nos da me-
trópole, mas não há o direito de
os matar, a pretexto de que fogem.
Se um legionário é bandido, quando
mata, a lei matando, confessa o le-
gítimo direito a esse banditismo.
Se assim não é, decretam oficial-
mente a pena de morte. Mas, assim,
não. Assim, é, sobre covarde, mise-
rável. Estas armas têm sempre dois
gumes. Agora ferem por uma forma.
Esperem pelo reverso da medalha e
digam-me depois se eu, mais uma
vez, não estou na boa lógica. Se
houvesse Parlamento (fantasma
actual que se mostra de cócoras em
São Bento) o sr. ministro do Interior
caía na sessão de amanhã, mesmo
sem explicações.

Vários jornais de Lisboa na sua secção
parlamentar fizeram-se eco embora resu-
mamente das palavras dos sr. Sá Pereira e
dr. Nuno Simões acerca das mortes
praticadas por alguns agentes da polícia.
Dizia o insuspeitissimo Diário de No-
ticias:

O sr. Sá Pereira protestou contra
as prisões feitas na madrugada de
ontem, de alguns indivíduos que es-
tavam em suas casas, como se as
garantias ainda estivessem suspen-
sas. Condenou o acto e reclamou
castigo para os agentes da autori-
dade que, segundo o informaram, es-
pancaram bárbaramente no governo
civil alguns presos. Por fim, aludiu
à morte de dois presos, dizendo
constar-lhe que eles não foram mor-
tos por quererem fugir. Protestou
contra todas estas violências
escusadas e criminosas, pedindo o
castigo dos seus autores.

O sr. ministro do Interior prome-
teu averiguar e castigar os culpados.

O sr. Nuno Simões reforçou as
considerações do sr. Sá Pereira, ma-
nifestando-se contra as violências
dos agentes da autoridade que "pa-
recem querer comprometer o sr. mi-
nistro do Interior", cuja fama, a tal
respeito, é já consagrada. Disse que
a campanha que se está fazendo
contra o governo, por motivo dessas
violências, é a pior que se pode fa-
zer.

O Século com pouca diferença de pa-
lavras referia-se também ao caso, do seguinte
modo:

O sr. Sá Pereira protestou, com
energia, contra as prisões arbitrárias
cometidas durante a madrugada de
ontem, dizendo que elas se fizeram
com cerco à habitação dum dos pre-
sos, tudo isto como se as garantias
estivessem suspensas.

Além disso, verberou as violên-
cias que disse serem cometidas pelos
agentes da autoridade no governo
civil, onde, segundo as suas infor-
mações, têm sido bárbaramente es-
pancados alguns presos.

A findar, aludiu à morte de dois
presos, com palavras de enérgico
protesto, dizendo constar-lhe que
eles não pretenderam evadir-se.

O ministro do Interior prometeu
averiguar, para os culpados serem
punidos.

O sr. Nuno Simões também con-
denou as violências que se estão pra-
ticando, violências que fazem criar
em volta do governo uma terrível
campanha. Condenou a acção do
ministro do Interior, que procura
defender-se.

Mesmo As Novidades, apesar da bonda-
de cristã lhes ordenar a maior indiferença
perante tais barbaridades, fizeram referên-
cia às alusões dos referidos parlamentares:

O sr. Sá Pereira insurge-se con-
tra as prisões de republicanos na
madrugada última, prisões arbitrá-
rias, e ainda contra o que para aí
se diz sobre espantamento de pre-
sos no governo civil. Aludindo à
morte dos dois legionários mortos
pela polícia, chama para o caso a
atenção do ministro do Interior pois
corre que eles legionários não ten-
taram fugir aos guardas mas sim fo-
ram mortos por espontânea resolu-
ção daqueles.

O ministro do Interior promete
averiguar.

O sr. Nuno Simões insurge-se
também contra violências cometidas
pelas autoridades.

O Correio da Manhã, A Epoca e quasi
todos os outros jornais com leve altera-
ção de vocabulário, referiram-se aos aconteci-
mentos.

O Diário do Povo de ontem comentava
com natural desassombro o discurso do
sr. Sá Pereira. Passamos a repetir esses co-
mentários que revelam que aquele jornal
não se pôde de cócoras perante a vontade
omnipotente e criminosos dos tresloucados
senhores da hora:

«A que se quer referir o sr. deputado
Sá Pereira? A morte barbara e selvagem
do pai de Domingos Pereira, levada a
efeito pela calada da noite, pelos sicários
do sr. ministro do interior.

Domingos Pereira era um bom e leal re-
publicano. No norte combateu voluntaria-
mente contra a "Trautlândia", como no sul
fora um dos primeiros e mais decididos
civis a emprender a escalada de Monsanto,
enquanto a artilharia monárquica varria os
raros republicanos dessas primeiras horas
incertas. Nunca foi bombista, nunca fez
a apologia de sanguinarias, nunca propagandeou
a violência.

Preso no Governo Civil, como legião-
rio vermelho, foi mandado alta madrugada
transportar para a esquadra de Santa Mar-
ta, onde devia permanecer incomunicável
até que o arbitrio do antigo monárquico e
actual parasita da República, sr. Vitorino
Godinho, lhe desse o destino que tivesse
por conveniente. Pois para o fazerem, se-
guir da rua Capelo para Santa Marta, como
o mais curto caminho era através de ruas
concorridas, fizeram-no subir a rua do
Mundo, a rua D. Pedro V, para o levarem
depois da rua da Alegria, onde o
mataram, sobre o pretexto inacreditável de
que o preso tentara fugir. Como se um ho-
mem velho e quasi cego, como Domingos
Pereira, tentasse fugir aquela hora em que,
não havendo viv'alma na rua, não só se-
ria fácil e inevitável capturá-lo, mas ele
se tornaria num alvo excelente dos sicários
do sr. Vitorino Godinho.

A isto se desceu nesta República!
Acusam-se os homens da chamada Legião
Vermelha de, numa faina sinistra, atacarem
a bomba, podendo com ela ferir ou matar
inocentes. Mas o poder executivo prete-
nde por palpite, por arbitrio, ou por ódio pe-
soso, e manda serenamente matar esses pre-
sos, de madrugada, com um requinte de
selvageria que a chamada Legião Vermelha
nunca se lembrou de pôr em prática.

E' isto a República?

Não é apenas a roça do sr. Vitorino Go-
dinho. Roça que ele utiliza para satisfação
das suas vaidades de mediocre e aventu-

Notas & Comentários

O princípio da «nacionalidade»

O coronel sr. Miguel Garcia está fa-
zendo—às medias doses—nas colunas do Mundo
a história de Portugal, num estilo, numa
ingenuidade, num patriotismo, numa falsi-
dade para uso e embeatecimento das crian-
ças das escolas.

Tendo começado—salvo erro—pela ba-
talha do Bussaco, em que os vencedores anglo-
portugueses fugiram ante os franceses
vencidos, o sr. coronel-historiador vai a-
gora, não no reinado de D. Luís, mas no de
D. Afonso Henriques. E é sobremaneira
interessante como ele explica a formação
da «nacionalidade»:

«... Mas, os fidalgos portugueses não
podiam admitir o predomínio dum estran-
heiro em detrimento daquele que devia ser
seu príncipe, como já lhe chamavam, o qual,
não o vendo também com bons olhos, se tor-
nou chefe do movimento revolucionário que
havia de pô-lo em breve à testa do governo
do Estado»...

Eis como se fundou a nacionalidade, pi-
carenesamente iniciada por o pelo de re-
belião dum menino malcriado e menor que
entenda dever ditar leis ao útero da ma-
mã. E por causa disto se fez um movimen-
to revolucionário... Funesto menino e fu-
nesto útero materno!

Um protesto

O Diário do Povo, mostrando uma no-
ção inteligente sobre liberdade de imprensa
e o erro que se pratica não protestando
contra os abusos do poder que a atingem,
manifestava assim a sua repulsa pela in-
júcia apreensão da Batalha:

«Foi hoje mais uma vez apreendido o
órgão perário. Mais uma vez protestamos,
em nome dos princípios republicanos, con-
tra estas violências do antigo monárquico
que está no ministério do Interior».

Uma estatística arrepiante

Nos Estados Unidos foram internados
nos manicómios, cerca de 302 homens e 72
mulheres que, devido ao alcoolismo, perde-
ram as faculdades mentais.

Esta estatística sombria é uma estatísti-
ca eloquente. Ela demonstra mais do que os
discursos, mais do que as conferências,
mais do que as razões científicas, os perigos
a que o uso imoderado do alcool con-
duz.

Um mundo de misérias, de desgra-
ças, de tragédias são diariamente do gar-
galo das garrafas. Nem porisso elas
deixam de se esvasiarem, o que nos leva a
crer que dentro em pouco o manicómio que
em Lisboa está em via de conclusão, não
chegará para aqueles que nele necessitam
entrar após uma larga permanência pelas
tabernas.

Continuam os mas- sacres na Bulgária

Os jornais italianos publicam extensos
telegramas de Trieste, cidade que é hoje o
melhor centro de informações dos Balkans.
Dizem esses telegramas que no distrito
de Viddin, vários bandos armados de «comi-
tadjis» macedónios massacraram 400 pes-
soas.

Na própria cidade de Viddin, sessenta e
oito pessoas foram mortas a tiros de revól-
ver e, entre elas, os chefes do partido agrá-
rio Autef e Mitel e o deputado Kosovsky.

A casa de um dos «leaders» agrários, Ha-
dzioeff, foi destruída completamente com
dinamite.

Quando chegou a Sofia a notícia do mas-
sacre, a multidão invadiu as ruas e as pra-
ças e protestou violentamente contra o go-
verno.

A tropa interveiu e há inúmeros feridos.

Uma execução

SOFIA, 12.—Foi executado o comunista
Perchembief. — (L.)

roça que ele utiliza para os seus
ódios e nos seus despeitos ferir à vontade
os que o pretendem meter na ordem; roça
que ele gosa, chamando a si os mais ren-
didos cargos, para o desempenho dos quais
a sua boçal nulidade nunca de longe ou
perto abocou sequer o menor indicio de
competência.

A REVOLTA NA CHINA

Os tumultos na China
originaram uma guerra civil

XANGAI, 8.—A greve xenofoba organi-
zada pelos estudantes de Kai-Feng aumenta
de intensidade e a situação agravou-se
nessa cidade.

Pelo contrário, reina a tranquilidade em
Chin-Kiang, Tsing-Tao e Han-Kéon.

Não se tornaram a dar desordens em
Xangai, mas, no que diz respeito à greve,
a situação continua a mesma.

A opinião pública está com os
revoltosos—A boicotagem
aos produtos estrangeiros
—Ameaça de uma grande
greve geral

XANGAI, 12.—A situação continua
sendo muito grave, pois a opinião pública
chinesa, apoia as exigências dos revoltos-
sos, nas quais estão incluídas a abolição das
concessões estrangeiras e a revogação dos
tratados.

Vinte mil chineses decidiram estabelecer
a boicotagem às mercadorias inglesas e japo-
nesas e enviaram um ultimatum à comissão
chinesa dos negócios estrangeiros, dando-
lhes o prazo de 24 horas para satisfazer
aquelas exigências, ameaçando com a decla-
ração de uma formidável greve, se eles não
forem atendidos. — (L.)

Fôram tomadas várias medidas para de-
feza da população europeia, chegando
continuamente contingentes navais de vários
países.

Duzentos marinheiros do cruzado japonês
Tatsuta desembarcaram esta manhã em
Xangai.

A tiro de canhão...

CANTÃO, 8.—Quatro canhoneiras de
Cantão apareceram por detrás da Ilha de
Horn e abriram um fogo violento e directo
sobre Bem, a principal rua de Cantão que
fica próxima do rio.

Os partidários de Yunnan ripostaram
energicamente da margem.

As canhoneiras passaram para além da
ilha Dutchfolius e voltaram de novo diri-
gindo um fogo nutridíssimo de canhões
ligeiros e de metralhadoras sobre o Bem.
Em seguida desapareceram por detrás da
ilha Hounam. Não é possível calcular os
estragos.

A fúria entre as duas margens con-
tinua quasi sem interrupção há mais de 40
horas.

Chinófbos mortos pelos in- glesi—Assaltos a esta- belecimentos

Xangai, 12.—A situação na concessão
francesa melhorou consideravelmente.

O tribunal mixto pôs em liberdade con-
dicionai 17 chineses detidos durante os tu-
multos de 30 de Maio.

Em Hanheou os manifestantes chinó-
fbos tentaram penetrar num depósito de ar-
mas dos voluntários ingleses que se defen-
deram a tiro matando vários dos assaltan-
tes.

Várias casas comerciais japonesas fôram
assaltadas em Hankoffa que deu origem a
graves conflitos de que resultaram vários
mortos. — (L.)

O governo chinês reclama a soltura dos chineses

PEKIM, 12.—O governo chinês enviou
uma nota ao grupo diplomático estrangeiro
pedindo o levantamento do estado de sítio,
a retirada dos marinheiros e dos arma-
mentos dos voluntários, bem como a liberdade
de todos os detidos chineses.

Uma canhoneira americana atacada pelos chineses

XANGAI, 12.—A canhoneira americana
Papanga, que se encontra em Cantão, foi
bombardeada pelos chineses quando tenta-
va abastecer o colégio cristão americano.
Os americanos conseguiram alcançar o
colégio, mas foram forçados a pedir refor-
ços, que lhe foram enviados de Hunan,
onde os fusilheiros de marinha haviam de-
sembarcado logo que os chineses começa-
ram a ameaçar o colégio. — (L.)

Mantém-se a greve nos cais de Xangai—Conflitos com os estudantes

XANGAI, 12.—Chegou a esta cidade
um contingente de 1.000 homens vindos de
Nankin sob o comando do filho do general
Chang-Tso-Lim. A sua missão oficial é man-

A NOSSA ÉPOCA
O botequim
do sr. Dantas

Um nosso amigo, acaba de receber uma carta do Brasil, em que lhe é comunicado, entre outros assuntos, a pitoresca notícia de que um conhecido humorista brasileiro, acabou de entregar num teatro de declamação uma chistosa peça em três actos, intitulada: O botequim do Sr. Dantas.

A peça é uma comédia de costumes literários, passada em Lisboa. E' seu protagonista o conceituado escritor, poeta e dramaturgo sr. Júlio Dantas.

Numa finíssima sátira, todos os personagens das peças do autor da "Cela dos Cardeais", são recriados no botequim, no já famoso botequim do sr. Dantas.

A Severa e Madame X descompõe-se em gozes de agudeza, e D. Ramon de Capichuela, o fidalgo covarde, passa a armar em valente, e quebra com uma garrafa, a muito nobre cabeça do cardeal italiano. Por traz dum reposteiro verde, o sr. Dantas assiste à cena, e vai contando o número dos freguezes, com receio de que os criados o roubem.

O que "morreu de amor" vem a morrer num belo final de acto, com uma congestão produzida por excessos de "cognac", caindo o pano sobre a expulsão do chefe dos criados, que, por distração, correu para o sr. Dantas, exclamando:

—Depressa. Acuda, sr. doutor...

A que o ex-líterato, autor das "rosas de todo o ano", replica, cheio de indignação: —Criação!... Expulsem este homem. Acaba de ter a audácia de me enxovalhar com a recordação do meu passado. Basta de insinuações. Eu hoje sou um honrado comerciante da nossa praça.

Numa cena de um simbolismo transcendente, um literato toma chá com uma marquesa. A certa altura levanta-se, e com passos de minuet, tem esta magnífica tirada:

—Eu tive talento, e sacrifiquei tudo ao pó de arroz da trivialidade. Isto é descer, marchar? Eu tinha uma alma de artista, e fiz-me político. Isto é descer marchar? Fui dramaturgo, arrojado dramaturgo e fiz-me negociante, sócio de uma livraria. Isto é descer marchar? Delivreiro passei a vender café. Seria isto descer, marchar?

Então todos os heróis da "Pátria Portuguesa" dizem em coro:

—Não é descer é subir. E' dar um salto do século XVIII e entrar verdadeiramente na nossa época.

Este comentário é a tese da peça. E' a parte séria, a nota grave da comédia.

Por ela se constata que a nossa época devora tudo, até as inteligências que por instinto de beleza se haviam refugiado no século que assistiu aos caprichos do rei-sol.

E' a época dos mercadores, o triunfo do balcão, a hegemonia do cofre forte, absorvendo tudo, até as sensibilaridades que como o sr. Dantas, reclamaram a sua firma na literatura.

Época terrível, na verdade.

Quando o sr. Dantas, um dos mais felizes autores do nosso tempo, vem a acabar em proprietário dum botequim, que destino está reservado a outros literatos, que pregam aos quatro ventos que a arte é uma grande treta e que o valor dum artista se avalia pelos seus triunfos monetários?

Naturalmente, montar uma casa de penhores...

Época maldita, que só tem a combatê-la os rudes trabalhadores...

E. F.

LIVROS E AUTORES

TAGARELICES — por Mercedes Blasco

Mais um livro de Mercedes Blasco, com o título bem sugestivo e feminino de "Tagarelices".

Livro de crônicas e impressões, é graciosa reportagem através da vida, em que a autora nos fala de políticos, de casos de rua, da boemia do "Café", de poetas e escritores, de gente de teatro, enfim dos tantos casos e pessoas que os seus olhos maliciosos têm focado com intencional observação, e que a sua pena tem animado com um estouvado comentário.

Quem viveu a vida como mulher e artista, nas condições em que Mercedes Blasco a viveu, ora entretendo-se nas perturbantes alegrias, ora esvaziando, até à última gota, o cálix da amargura, tem sempre motivos para encher de interesse as páginas dos seus livros. Basta-lhe olhar para traz e ainhá-la, no íntimo da sua alma, as saudades e as ilusões que tombaram pelo caminho; basta remexer nas cinzas onde tudo se extinguiu, menos a doce volúpia do recordar.

O livro de Mercedes Blasco, felizmente, não é uma obra genial. Suponho que a escritora não aspira a entrar na academia. Mas é uma obra simpática, onde perpassa o sonho, a melancolia, a saudade, todos esses sentimentos naturalmente numa alma de mulher, de mais a mais artista. Apenas o livro peca por alguns exageros — Mercedes Blasco é uma senhora algo exagerada, não só na exaltação de factos, como na de algumas pessoas em quem a sua gentileza descobre qualidades. Dêse exemplo, por exemplo, é prova a amável referência que faz do meu nome nesta sua obra, o que, a pesar de tudo, não posso deixar de agradecer.

A edição, muito cuidada, é da livraria Aillaud e Bertrand.

LENDAS DA TARDE — Versos por Manuel Morais

Manuel Morais, autor deste livro — "Lendas da Tarde" — se não é um poeta novo, estranho, parece, pelo menos é a primeira vez que ouço este nome.

Todavia, através de algumas indecisões e duma técnica por vezes antiquada, notam-se excelentes qualidades de versador.

A paisagem, o bucolismo, é a sua principal tentação, comprazendo-se o seu espírito contemplativo nos poentes, nas horas crepusculares, onde a sua inspiração toma vulto.

Mesmo os seus versos a que chamou de saudade e melancolia, têm, sempre, como principal motivo a paisagem de que o poeta soube tirar belas notas de cor.

A edição, apresentável, da Companhia Portuguesa Editora, do Porto.

Recebemos um curioso livro de contos para crianças intitulado *Gata Borracheira*, da coleção do editor João Romano Torres, dirigido pelo sr. Henrique Marques Junior. Edição ilustrada conforme ao fim que visa e bem apresentada.

JULIANO QUINTINHA

UM CASO GRAVE
que se pretende abafar escandalosamente

A imprensa costuma vir recheada de crimes repugnantes respigados dos jornais estrangeiros. Transcreve-os na sua devida clareza.

Mas os crimes repugnantes que se passam ao pé da porta, intramuros da cidade, esses nem todos são atirados para a luz da vulgaridade. Ou se exageram os factos, atufalhando as colunas da publicidade, ou eles são completamente omitidos pelo silêncio dum favoritismo, quicá duma venalidade a dar à tarracha do encobrimento.

Parece que estamos na presença de um desses casos.

No grande casarão que domina o rio Douro e está contíguo ao Prado do Repouso, casarão a que lhe dão o nome de Semanário ou Colégio dos Orfãos, está instalada a escola camarária n.º 5, destinada à educação de crianças internas e externas do sexo feminino.

Essa escola tem um "perfeito", Domingos Maria da Silva Ferreira — que, por sinal, nada tem sido perfeito para os menores. E' considerado "menineiro", pelo que lhe entregaram inteiramente as petisas quando em passeio.

Tão "menineiro" é ele, é, tão sabido é ele, que até violentou algumas crianças, chegando, ao que o pai de duas delas nos narra, a empregar "cuidados" para maior suavidade do atentado ao pudor.

A patifaria andou encoberta por algum tempo. Mas como o diabo as tece, ela sempre se descobriu.

O pai das duas crianças que ontem nos procurou, a princípio julgou que só uma das suas filhas é que tinha sido violentada. Depois chegou a saber que uma outra também tinha sido vítima. Maior desgraça, maior desolação. Além destas duas vítimas, ainda há uma outra muda, a qual, apezar da triste impossibilidade orgânica da expressão das frases, é a mais precisa, embora pelos gestos, na explicação da monstruosidade. As outras, receosas, não negam o facto, mas também não o declaram dum modo desassombrado. Crianças, tementes, acanhadas, não é para admirar.

Como se descobriu, propostadamente o não dizem já: queremos vir até que ponto vai o silêncio da imprensa atarrachada e até que ponto vai o proteccionismo que se esta a desenvolver.

Apenas diremos que o pai das duas menores, que ocultamos o nome por aquele mesmo motivo, se foi queixar ao director do colégio — o sr. padre Guimarães. Este a princípio mostrou-se sóbrio na descoberta do monstro, havendo interrogações e acareações. O "perfeito" Domingos Maria da Silva Ferreira, quando na frente das suas vítimas, conserva-se cabibaxo, acunhado, abatido: a muda aponta-o inexoravelmente; o orfão João dos Santos é claro na sua explicação: quando, à hora do recreio, as rapariguinhas e os rapazes se juntavam, via que o "perfeito" se aproximava das crianças pertencentes ao indivíduo com que falámos. Fazia-lhes festas e levava-as para um sitio que indicou. Na investigação policial, João dos Santos indicou, imediata e espontaneamente, o criminoso. Mas isto foi depois do próprio sr. padre Guimarães o levar preso à sua ordem, visto que a policia, não possuindo queixa formulada, não o pôde buscar ao colégio.

As crianças foram a exame médico. Um deles fez um sinal, que levou o dr. juiz a pronunciar uma frase de indignação contra o patife e o escrívão a dizer, pouco mais ou menos: "quando não é preciso, o povo faz justiça pelas suas próprias mãos, quando é preciso é que a não faz". Isto representa uma prova provada de que as crianças foram violentadas...

Contudo, houve umas idas à Câmara; umas possíveis conversas, e procura-se virar o bico ao prego.

O padre Guimarães está a mudar-se, e a professora Viana e a servente Maria Rosa esforçam-se por desculpar o "perfeito", dizendo que é muito bom "rapazinho"...

Por sua vez a policia de investigação, descarta-se agora a dizer para o pai das vítimas: "Vá que não tem muito que dizer; não estão muito feridas, violentadas...", concluindo por afirmar que não estão esturpadas, mas bolidas, tocadas...

E a expressão do juiz e do escrívão?

E o silêncio dos jornais que não publicaram o resultado do exame médico, apesar de um deles, muito fugidamente, muito vagamente, ter noticiado a maroteira?

Parece evidente a manobra dos empenhos, do apadrinhamento para se encobrir o crime e abafar o castigo. Não será para isso que nas interrogações de ontem na investigação policial se estava a meter medo às crianças vítimas, assim como a que intimar para que elas nada dissessem?

Eis o que nos comunicam. Ora isto é grave, immoral, revoltante, e porque assim é, é que, naturalmente, não podemos largar este assunto de mão.

Quer-se toda a verdade, nada de abafar, que incite o "perfeito" referido na continuação dos seus repugnantes atentados...

C. V. S.

Suplemento semanal ilustrado
de "A Batalha"

Encontra-se já à venda o primeiro ano deste interessante semanário, devidamente encadernado, numa óptima capa em percalina ilustrada a cores, por Alonzo, contendo um indispensável índice dos variados assuntos de ordem doutrinária, literária e artística.

O seu preço é: 1 volume com 420 páginas, 45\$00.

Encadernação (por capas e índice), 20\$00.

Capas e índice em separado, 15\$00.

TIVOLI — ÁS 8,45 —
NANON
(Episódios da corte de Luis XIV)
Comédia em 8 partes, com a
Pamplinas, campeão de tiro
Cine-farça em 2 partes
Nova criação de BUSTER KEATON
Torcato em perigo
Cine-comédia em 2 partes de Max Sennett
com HARRY LAMOND
Uma revista de actualidades
Amanhã — Matiné e às 3 h.
A sala do Tivoli, pela sua ventilação natural e pelo seu tecto móvel é a casa de espectáculos mais fresca de Lisboa.

A BATALHA
Os deportados
em Angra

sufreram os piores vexames, a-pesar-
-de não terem sido julgados

Começam a chegar informações sobre a forma como foram tratados os operários primeiramente deportados para Angra do Heroísmo, e que juntamente com os da segunda leva devem estar a chegar à Guiné, de antemão condenados por delitos sobre os quais os tribunais ainda não se pronunciaram.

Obra do arbitrio mais revoltante, ela atesta o estado de conservantismo a que chegou uma república, que se anunciava ao povo como progressiva e justa.

Duma carta dum nosso leitor ali residente, carta repassada de sentimento e indignação, respigamos algumas notas em que se dá uma pálida ideia da situação dos presos, pois a sua incomunicabilidade era das mais rigorosas, só se conhecendo alguma coisa pelas conversas dos soldados que os vigiavam.

"A terrível fama espalhada pela imprensa daí, a tantas milhas de distância tomou um volume inconcebível. Para o espirito desta gente que pensa pela perda cabeça dos pais e dos caciques, monárquicos autênticos disfarçados de republicanos, os presos eram verdadeiras feras, indignas da mais insignificante parcela de humanidade.

"Crêmos que muitas criaturas, muito tementes a Deus, desejariam ver-lhes aplicada as cruas torturas da santa inquisição. Só com essa dolorosa expiação se sentiriam satisfeitas as suas almas duma bondade evangélica.

"As prisões destinadas aos deportados eram das piores do castelo, mas se o *Carvalho de Araujo* não os vem buscar para conduzi-los à Guiné, já lá estavam preparados numa outra prisão antiga cavalariça, que fora condenada pelos veterinários como imprópria para o gado que, ao fim de pouco tempo de ali dar entrada, adoecia tão gravemente que não era possível salvá-lo.

"E' facto o sr. preso terem-se revoltado por não lhes permitirem fumar. Andou tudo em polvorosa. Depois foi revogada a estúpida ordem, sendo-lhes restituído tudo quanto lhes haviam apreendido, explicando-se o facto por uma má interpretação duma ordem vinda daí, em que se dizia pelos modos: *cuidado com o fogo*, que aqui foi traduzido: *cuidado com o fumo*!

"A alimentação era bem má e escassa; um pedaço de pão de milho e leite, e aos presos só lhes foi permitido vestir umas sujas fardetas de soldado, andando descalços e sem camisa.

"No dia da saída foram conduzidos a bordo por uma força de tenentes. Embarcaram num cais fora da cidade, mas um grupo grande de cobardes reacçãoários foi esperar ao caminho, insultando vilmente homens que não se podiam defender.

"Ao verem-se tão cruelmente assediados

A SAÍR POR ESTES DIAS
7.ª Série
DE OS MISTÉRIOS DO POVO
Interessante romance histórico profundamente ilustrado desde as primeiras idades do homem até à revolução Francesa.
Assinatura: pelo correio cada série de 10 tomos com cerca de 320 páginas 6\$00.
Obra mais barata que no género se publica

Teatro Nacional
HOJE
com a deliciosa peça
de Fernanda de Castro
Náufragos
nos principais papéis os artistas:
ILDA STICHINI RAFAEL MARQUES RIBEIRO LOPES
Encenação de RAFAEL MARQUES
NÁUFRAGOS
é uma peça interessante e de empolgante enredo
ÓPTIMA INTERPRETAÇÃO

TEATRO NOVO NO **PALACIO TIVOLI**
HOJE
EMOCIONANTE ESPECTACULO COM O SUGESTIVO
KNOCK
OU A
VITORIA DA MEDICINA
ÓPTIMA INTERPRETAÇÃO CONJUNTO HARMONIOSÍSSIMO
ASSINEM
Os Mistérios do Povo

A guerra
de Marrocos

Preparativos para a nova ofensiva rifenha

RABAT, 7.—No ocidente as infiltrações inimigas continuam na margem direita do Lomkkos, ao norte de Duezzan, ocasionando a passagem de algumas tribus para os rifenhos.

Mais ao Oriente, assinalam-se várias aglomerações inimigas, de caracter bastante importante. Entre Agoulai e Sra, 3.000 rifenhos e dissidentes estão preparando-se para uma nova ofensiva, apoiados numa reserva de 5.000 a 6.000 homens com 9 canhões.

No centro, importantes contingentes inimigos, com metralhadoras e artilharia conseguiram chegar ao massiço de Meziab, ao norte de Taounat.

Deram-se vio entos combates na posição de Taounat e no caminho desta para Tuiticha.

Abd-el-Krim intensifica a sua propaganda no Médio-Atlas

FEZ, 7.—Continua a exercer-se fortemente a pressão assinalada nestes últimos dias no sector ocidental do front.

No entanto os habitantes desta região, parecem estar pouco dispostos a seguir a propaganda rifenha e opõem alguma resistência às tentativas dos marroquinos, os quais multiplicam por sua vez os ataques contra os postos europeus.

No entanto deve-se ter em nota o caracter perigoso que apresenta a situação, em razão do número sempre crescente dos guerreiros inimigos em combate e que se utilizam mais inteligentemente da sua artilharia.

Assinala-se uma intensificação na propaganda rifenha no médio Atlas, onde já chegaram algumas cartas de Abd-el-Krim incitando à revolta.

Os rifenhos continuam atacando e fortificando-se na frente francesa

BABAT, 1.—O sector de Ouezzan mantém-se calmo, estando livre de qualquer ameaça súbita toda a zona norte de Taounat.

O inimigo tem recebido consideráveis reforços mas há três dias que não renova os seus ataques.

A oeste do Skya foi notada a presença de uma barca inimiga com um efectivo de mil homens.

O rifenhos atacaram com viva fúria o posto de Kirene, sendo repelidos.—L.

As diligências de Painlevé

RABAT, 12.—O sr. Painlevé foi recebido pelo sultão, com quem conversou cordalmente. Este último declarou ao chefe do governo francês considerar como essencial a manutenção do protectorado em Marrocos. O sr. Painlevé dirigiu-se em seguida a Fez.—L.

Os europeus pretendem obstar ao contrabando de armas

MADRID, 12.—A esquadra espanhola concentrada em Algeiras partiu para a costa de Marrocos, onde vai cooperar com as unidades francesas e inglesas no bloqueio da costa rifenha, a fim de evitar o contrabando de guerra em conformidade com o tratado de Algeiras.—(L.)

RABAT, 12.—Abd-el-Krim continua organizando fortemente a sua linha de batalha, estabelecendo vias de comunicação, trincheiras, abrigos blindados e silos consideravelmente providos.—L.

UM POLICIA-MERCEIRO

Na notícia publicada no passado domingo com o título que nos serve de epigrafe, por deficiências de informação dissemos que a mercearia onde se vendeu o bacalhau pôde pertencer a um tal Joaquim, policia ao serviço de fiscalização. A bem da verdade, devemos rectificar que o autêntico proprietário é um parente do visado.

LER E ASSINAR
Os Mistérios do Povo

Universidade Popular Portuguesa

Foi ontem feita a experiência, na Universidade Popular Portuguesa, do cinema portátil que esta instituição educativa acaba de adquirir em França, e que deu o melhor resultado, devendo o novo aparelho ser inaugurado hoje na Associação dos Chaveiros, ao Largo de São Domingos, para o que ali se realiza, pelas 21 horas, uma sessão cinematográfica dedicada aos sócios do mesmo Sindicato e suas famílias, fazendo o dr. sr. Ferreira de Macedo, secretário geral da Universidade, uma conferência.

São Luiz
Empresa Ramos, Lda. e Erico Braga
HOJE
em êxito recrudescente
com entusiasmo,
alegria e concorrência
a atraente «bluette»
CHIC
em que tomam parte
os célebres cançonetistas
Melle. Rose Amy
e
Mr. Marcel Valies
e a deliciosa bailarina gitana
Carmen Vargas
que executa ba lidos
cheios de colorido

TEATROS, MÚSICA
E CINEMAS

São Carlos

Mimi Agullia na «Coqueria»
de Artshchashel

«Coqueria» de Artshchashel é uma peça sem interesse, banal como muitas outras servidas pelo mesmo assunto. Não há nela uma nota de interesse, um detalhe de boa observação. Tudo o que nela se diz está ventilado por demais em outras peças que encerram alguma coisa de bem urdido, de bem pensado.

Só o belo trabalho de Mimi Agullia poderia salvar a peça e foi positivamente isso o que sucedeu. Que esplendidas altitudes, que requieiros de sensualidade, que movimentos de graciosa luxúria a actriz exhibe desde o primeiro até ao último acto. Nas cenas da «caça amorosa», do 1.º acto foi duma verdade, duma vida, dum recorte soberbíssimo. E' curioso notar como Mimi Agullia se adapta a papéis tão diferentes.

Tudo em Mimi contribui para o êxito dos seus papéis, o olhar, o gesto, a intencional vibração vocal. Neste papel da «Coqueria» passa por todo o seu sistema nervoso uma rajada de volúpia, um estremecimento de prazer que impressiona o espectador. Gomez de la Vega e Francisco de la Somera sempre artistas inteligentes, naturais e distintos de dição. Os outros artistas bem.

NOGUEIRA DE BRITO

A Migalha, de Nicodemi, por Mimi Agullia

Não é das melhores peças de Dário Nicodemi, «A Migalha». Já foi reconhecido entre nós, onde a sua representação tem sido feita por várias vezes. A companhia dramática espanhola incluiu-a no seu repertório, para que Mimi Agullia mostrasse mais um aspecto do seu magnífico talento. A isto se reduziu agora a interpretação porque o resto da companhia não nos pareceu tão afinado como de costume. O trabalho da insigne comedianta foi perfeitíssimo de minudência, colorido de efeitos dramáticos, encantador de pequenas coisas que a outros artistas pareceriam inopurtos.

N. B.

São Luís

Estreia de Carmen Vargas, Rose Amy e Marcel Valies

Ganhou muito a revista «Chic-Chic» com a inclusão nos seus números da bailarina gitana Carmen Vargas.

Desenvolta, simpática, febril de movimentos, interessou ao público que reconheceu nela optimos recursos de «danseuse». E' sobretudo uma bailarina «espanhola». As «vedettes» mademoiselle Rose Amy e Marcel Valies, vieram também dar bom atractivo à noite, porque tanto um como outro merecem classificação escolhida. Rose Amy é uma rapariga esbelta, dizendo o verso com garria e intenção: a frescura da sua voz condiz com a algia da impressão fisionómica.

Marcel Valies é um cantor fino e um dançarino esquisito de movimentos. Canta como dança, com vivacidade. Chega por vezes a ter originalidade, como sucede com a «chanson» do saxofone.

Desde ontem, a noite de variedades do São Luiz ganhou vantagem para ela porque melhorou e para o público que deve ficar bem mais satisfeito.

N. de B.

Notícias

Está despertando uma enorme curiosidade o programa que vai organizar para a sua recita o actor Santos Carvalho. A festa será no teatro Maria Vitória, na segunda-feira, 22, e em duas sessões, fazendo o festivo uma conferência, da sua autoria, de género sério-cómico e intitulada «Como se fabrica uma revista», havendo mais outras atracções.

—A época de verão no Nacional foi ontem inaugurada com a «reprise» do drama regional algarvio, original da poetisa Fernanda de Castro, «Náufragos», lindo, inspirado e dolorido poema dum grande amor que faz pequena e leve uma grande e pesada desdita em que andam naufragados dois pobres entes, duas almas que preferem o naufrágio do mar ao naufrágio da vida. A escolha foi acertada. O teatro encheu-se literalmente com um público escolhido.

—A revista «A cidade onde a gente se aborrece», em ensaios no Eden Teatro, deve subir à scena no dia 18 do corrente posta com todo o rigor de cenários e guarda-roupa.

—Ainda este mês deve subir à scena no Trindade a nova revista «Ditosa Pátria», da autoria de Luís de Aquino, Alberto Barbosa e Lourenço Rodrigues e na qual reaparecem os actores-cósmicos Nascimento Fernandes e Augusto Costa.

AGREMIACÕES VARIAS

Escola e Biblioteca dos Estudos Sociais da Giesta — A comissão de propaganda desta Escola, no intuito de dar cabal cumprimento à missão que lhe foi confiada, resolveu realizar uma sessão de propaganda libertária, na populosa freguesia de Milheiros, lugar de Aldeia Nova, amanhã, pelas 15 horas.

Nesta sessão farão uso da palavra vários delegados de diversos organismos operários do Porto, terminando com uma conferência, pelo militante operário Serafim C. Lucena, que versará sob o sugestivo tema: «A escola como complemento da felicidade humana».

Todos os que desejem acompanhar a bandeira desta escola bem como doutros organismos, devem comparecer no Largo de Aguas Santas à saída do carro da linha 9 às 14 horas em ponto, seguindo depois em manifestação até Milheiros.

Sociedade de Instrução «Os Amigos da Infância» — Esta colectividade realiza no próximo domingo, pelas 15 horas, a distribuição de livros escolares e mais artigos adquiridos com o donativo de 200\$00 com que foi contemplada pela Junta de Paróquia da freguesia de Santa Isabel.

A seguir a distribuição realizará uma conferência sobre o tema «A instrução das classes trabalhadoras», o dr. Reis Santos.

MUTUALISMO E COOPERATIVISMO

Federação Nacional das Cooperativas. — A assembleia geral reúne no dia 28 do corrente, pelas 13 horas, na sede da Cooperativa Fabril Naval, a fim de apreciar as contas da gerência de 1924 e eleger os corpos gerentes.

o corpo do Salvador pela glória de quem tu combates.

Montfort, (com uma fanática exaltação). — A's armas, cavaleiros!... ao assalto!... Deus está conosco!... Ao entrar em Lavoura nada de comiserção! matem tudo! como em Beziers, Deus reconhecerá os que lhe pertencem (Designando em seguida os prisioneiros). Que amarem esses três homens; guardá-los não em lugar seguro até ao momento do seu suplicio!

Pele de Ganso, (alucinado de terror lança-se aos pés de Montfort e agarrando-se-lhe ao fato). — Meu generoso padrinho! tu prometeste levar-me à pia baptismal quero daqui à frente viver como católico. Com mil demônios! não há religião melhor! Creio na Igreja, creio em todos os seus santos passados, presentes e futuros, creio nos milagres os mais extraordinários; creio finalmente em tudo quanto quizeres!

Montfort, (voltando-se para o abade Reynier). — Sempre é certo o que dizia, este miserável cede ao medo e não à fé.

O Abade Reynier, (a Pele de Ganso). — Se a tua fé é sincera, a fogueira te purificará das manchas passadas. Mas se tu finges uma conversão sacrilega, as chamas eternas serão o teu justo castigo. Portanto, serás queimado como os outros.

Pele de Ganso, (levantando-se furioso). — Oh! bode de luxúria, porco de imundície, tigre de crueldade! tu vingastes daquela noite em que foste ao moinho de Chailote para violentar Florette, e que eu te subjuguiei para impedir que cometesses nova infâmia!

Os escudeiros do conde lançam-se sobre Pele de Ganso e o amarram, bem como a Karvel e a Mylio, que não opõem nenhuma resistência. De repente os clarins soam e ouve-se ao longe um tumulto guerreiro. Hugo de Lascy entra e diz ao conde:

— Senhor, é dia, tudo está pronto para o ataque de Lavoura, a sua liteira o espera.

Montfort. — Marchemos, Deus combate por nós!

Alice de Montmorency, (de joelhos). — Vai, meu nobre esposo, ficarei de joelhos neste lugar até ao fim

da batalha, orando pelo triunfo das tuas armas e pela salvação das pobres almas dos herejes de Lavoura.

Reynier, (a Montfort). — Vem, valoroso soldado de Cristo! vem receber das minhas mãos a santa comunhão!

Montfort sai encostado ao braço do frade e seguido dos seus escudeiros, enquanto Alice de Montmorency ora com fervor.

Mylio, (lançando sobre Pele de Ganso um olhar pesaroso). — Ah! foi a sua amizade por mim o que o trouxe a este passo!

Karvel, (pensativo, contemplando Alice de Montmorency que murmura as suas orações). — Pobre criatura insensata! o seu coração permaneceu bom, ela implora o céu pelas vítimas contra quem acaba de excitar a ferocidade de Montfort! O Cristo! e os sacerdotes de Roma dizem-se seus discípulos!

A cidade e o castelo de Lavoura, depois de uma heróica defesa, entregaram-se aos cruzados; os consules estipularam que os habitantes teriam a vida salva; mas, como segundo o papa Inocência III, ninguém é obrigado a guardar fé a quem não tem fé em Deus, quase todos os prisioneiros, contra o disposto na capitulação, foram degolados; os que sobreviveram estão reservados a diversos suplicios.

Decorreu uma noite depois da entrega de Lavoura. Há muito tempo que o sol nasceu radiante em céu azulado. De repente o sino duma igreja próxima soa vagarosamente um toque fúnebre; abre-se imediatamente a portinha que dá acesso para a varanda de pedra, onde estão cadeiras dispostas de antemão: assentam-se ali alternativamente: os arcebispos de Lyão e de Rennes, os bispos de Poitiers, de Bourges, de Nantes e outros prelados, com as suas vestes sacerdotais; Montfort e Alice de Montmorency seguem-se depois acompanhados do legado do papa e do abade de Reynier, tomam lugar na primeira fileira da tribuna que domina a esplanada, onde se vêem entrar, a um sinal de Montfort muitos homens de armas; alinham-

se ao pé das muralhas e são seguidos de uns cinquenta sacerdotes e frades com cruz de prata alçada, estandartes pretos, e que cantam em alta voz no seu fúnebre ritmo.

O carrasco, (acocorado diante da fofalha, dirige-se a um sargento). — Tenho os ferros prontos, vai buscar esses filhos de Satanaz.

O sargento dirige-se para a abóbada, empurra a porta; ela abre-se e dá passagem a vinte e oito homens e quinze mulheres, de diferentes idades e de todas as condições. Estes prisioneiros podem andar a passos miúdos, pósto que as suas pernas estejam ligadas. Têm as mãos atadas atrás das costas e param na distância de alguns passos da tribuna de pedra.

O abade Reynier, (com voz ameaçadora). — Herejes de Lavoura! pela última vez querem ou não abjurar? querem reconhecer a infalível e divina autoridade da santa Igreja católica e apostólica romana?

Um velho, (ao abade Reynier). — Meu filho morreu defendendo a cidade; as ruínas da minha casa incendiada depois do saque ainda estão fumegantes, estou com os pés na cova, não tenho nada de meu; mas olha, frade, devesse eu viver ainda tanto quanto tenho vivido, estivesse ainda hoje rico, tivesse junto de mim meu filho, o filho querido da minha velhice, que ele e eu te diríamos: A morte, mil vezes a morte antes do que abraçar a tua infame religião.

Os prisioneiros, (entre os quais se encontra Florette, ajoelham gritando). — Comiserção para com a nossa boa senhora de Lavoura e com seu filho! graça! misericórdia!

Só Florette é que fica em pé; a jovem mulher de Mylio, pálida, lívida, não ouve nada, não vê nada do que se passa em redor dela; tem o pensamento com o esposo, que se separou dela poucos dias depois do seu casamento para tomar parte na guerra; Florette julgava o morto. Não tendo ajoelhado como os outros prisioneiros, chama deste modo a atenção do abade Reynier; ele reconhece-a, estremece e diz consigo — A sobrinha de Chailote. Ah! Mylio, hei de vingar-me!

O velho, (a Alice de Montmorency que, pálida e de olhos baixos, resa devotamente o rosário). — Senhora, em nome de sua mãe, comiserção para com a nossa boa senhora de Lavoura!

Alice de Montmorency, (impassível). — Se ela não abjura a sua heresia, deve perecer...

O abade Reynier, (com voz trovejante). — Herejes endurecidos, a Igreja entrega-os ao braço secular, que o suplicio incute aos seus iguais um terror salutar.

O preboste do exército, (ao rei dos ribaldos). — Faz o teu ofício. Tu deixarás um olho a esse velho que falou pelos outros, ele servirá de guia ao bando.

O algoz e a sua gente agarram ao acaso um dos prisioneiros, é um mancebo, amarram-no no assento do cadafalso, enquanto o carrasco corre ao seu rescaldo.

O hereje, (aos ajudantes do carrasco). — Que vão fazer-me? Tenho dor de mim!

Um ajudante. — Vamos tirar-te os olhos, pagão! e também aos teus companheiros!

O hereje, (assustado). — Oh! a morte!... por piedade, antes a morte do que essa tortura! (Procura de balde quebrar as prisões e estorce-se convulsivamente gritando:.) A mim, meus irmãos, socorro! querem tirar-nos os olhos a todos nós!

Os prisioneiros (voltando-se para Montfort). — Este suplicio é horrível! manda-nos antes queimar, degolar ou enforcar! Piedade!

Montfort, (com voz cavernosa). — Não há piedade! A alma cega de vocês todos é inacessível à luz divina, os olhos do corpo fechar-se-lhes há portanto a luz do dia.

Um hereje (de quem os dentes batem uns nos outros de terror). — Senhor, eu e muitos dos meus companheiros abjuramos. Piedade... piedade.

O abade Reynier. — É demasiado tarde, o nêdo e não a fé dita as tuas palavras.

O jovem hereje, amarrado no cadafalso, é vigorosamente contido pelos dois ajudantes do algoz; este aproxima-se do padecente, que solta gritos horríveis e

MARCO POSTAL

Sabão. — J. R. V. — Suplemento fica pago até 31 de Março.

Messines. — Agente. — Recebido 912\$00 da liquidação de Abril.

Ferrajoso. — J. L. — Não temos o "Manual do Pintor".

Agenda de A BATALHA

CALENDARIO DE JUNHO

Q.	4	11	18	25	HOJE O SOL
S.	5	12	19	26	Aparece às 5,11
S.	6	13	20	27	Desaparece às 20,01
D.	7	14	21	28	FASES DA LUA
S.	1	8	15	22	Q. C. dia 1 às 8,33
T.	2	9	16	23	L. C. " 9 " 3,33
Q.	3	10	17	24	Q. M. " 25 " 25,46
					L. N. " 26 " 2,28

MARES DE LONRA

Praia	às 7,06 e às 7,36
Baixamar	às 0,07 e às 0,36

ESPECTACULOS

TEATROS

511 Crises — A's 11 — Ma Iguerdas.

Reclama — A's 21,30 — Naufragos.

Est. Luis — A's 21 — Chic-Chic. Variedades por Rose Amy e Marcel Valles.

Frenho — A's 21 — O mundo é assim. Os autores dos meus dias.

Politeama e Olympia — A's 14,30 e 20,30 — (Animatografado). — Kean.

Joaquim de Almeida — A's 21 — A Severa.

Teatro Novo — A's 21,30 — Knock ou A vitória da Medicina.

Merla Vitória — A's 20,30 e 22,15 — Raptan.

Juvenia — A's 21,30 — Irmãos e A Cladida.

Seito Joy — A's 20,30 — Variedades.

Il Viciem (a Graça) — A's 20 — Animatografado.

Frenho Parque — Todas as noites — Concursos e divertidos.

CINEMAS

Olympia — Chido Terrasse — Salão Central — Cinema

Condes — Salão Ideal — Salão Lisboa — Sociedade Promotora

de Educação Popular — Cine Paris — Cine Espectáculo — Chanteleir — Tivoli — Tortoise.

Pedras para isqueiros

METAL AUER, as melhores do mundo. Um milhão, 2500. Por quilo, grandes descontos. Isqueiros AUSTRIA e PORTUGAL, tudo largos, bonis niquelados, duria 2240. Tubos fechados e abertos, tampões, picos, moedas, rodas d'oca e massicas. Pedras, ao único representante em Portugal: E. ESPINOSA, FILHO. — Rua Andrade, 46, 2.º — LISBOA.

MONTADORES ELECTRICISTAS

Precisam-se que visitem a casa MEDEIROS, SEIO e BSEDO, LUMINARIAS

Rua Renato Baptista, 45 LISBOA

CONSELHO TÉCNICO DA CONSTRUÇÃO CIVIL

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua indústria, tais como: edificações, reparações, limpeza, construção de fornos em todos os géneros, jazigos em todos os géneros, fogões de sala, xadrezes, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias e mármore de todas as proveniências.

Telefone. C. 5339

Escritório: Calçada do Combro, 38-R. 2.º

Ouvresaria e Joalheria

Santos Catita, Lda.

R. da Boavista, 22 — R. Eugénio dos Santos, 44

Grande sortido em objectos de ouro e prata para brindes

JOIAS E PEDRAS FINAS

Relógios das melhores marcas de ouro, prata e aço

Compra por alto preço: ouro, prata, moedas e joias

FATOS

Feitos por medida a 260\$00 em boas casimiras

ALFAIATARIA DIAS

84 — RUA D. PEDRO V — 89

Pedras para isqueiros

nos quilo, aos milheiros e aos centos. Tubos, rodas, picos, fundos e moedas de aço, tudo que é preciso para fazer isqueiros. Venda em grandes quantidades nos melhores preços para revenda.

A melhor pedra para isqueiros (Qualidade garantida) DÚZIA \$50

Pedras a CARLOS A. SANTOS

Rua do Arsenal, n.º 81 — LISBOA

LIMAS NACIONAIS

Só a grande falta de propaganda tem dado lugar a que ainda hoje se consumam em Portugal limas estrangeiras, visto que as limas nacionais são de primeira qualidade e ao mesmo tempo mais baratas.

Experimentem, pois, as nossas limas que se encontram à venda em todos os bons estabelecimentos de ferragens do país.

UNIAO

MARCAS REGISTRADAS

União Tomé Feteira, Lda., rivalizam em preço e qualidade com as melhores limas do Mundo! Experimentem, pois, as nossas limas que se encontram à venda em todos os bons estabelecimentos de ferragens do país.

Conhece o vosso país

TODOS DEVEM possuir o magnífico "Mapa de Portugal e Guia de Autómobiles", o mais completo em cidades, vilas, aldeias, rios, montes, etc. Preço Esc. 2\$50, pelo correio Esc. 2\$80. Pedidos a Livraria Popular de Francisco Franco — 36, T. S. Domingos, 34.

OS OPERÁRIOS E AO PÚBLICO EM GERAL

Consultei os preços da Nacional Económica, Limitada, na rua de São Pedro de Alcântara, n.º 77, que vende todos os géneros de mercadoria aos preços dos armazéns, mais barato que em qualquer parte.

Especialidade em bacaliu, feijão, arroz, café, batatas, etc., etc.

FAZEI EXPERIÊNCIA

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anónima — Estatutos de 30 de Novembro de 1894

ADMINISTRAÇÃO

Distribuição de relatório

São prevenidos os senhores accionistas desta companhia de que o Relatório do Conselho de Administração, relativo ao exercício de 1924 e que deverá ser presente à assembleia geral ordinária convocada para o dia 29 de Junho corrente, está à disposição dos mesmos senhores accionistas, na sede da companhia, a partir de 14 do corrente.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses — Lisboa, 13 de Junho de 1925.

O presidente do conselho de administração. — T. J. de Barros Queiroz.

Policlínica da Rua do Ouro

Entrada: Rua do Carmo, 98

Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões — Dr. Armando Narciso — A's 4 horas.

Cirurgia, operações — Dr. Bernardo Vilar — 4 horas.

Rins, vias urinárias — Dr. Miguel Magalhães — 4 horas.

Pele e gillias — Dr. Correia Figueiredo — 11 às 5 horas.

Doenças nervosas, electroterapia — Dr. R. Loff — 1 hora e meia.

Doenças dos olhos — Dr. Mário de Matos — 9 horas.

Doenças das crianças — Dr. Cordeiro Ferreira — 2 horas.

Garganta, nariz e ouvidos — Dr. Mário Oliveira — 12 horas.

Estômago e intestinos — Dr. Mendes Belo — 5 horas.

Doenças das senhoras — Dr. Emilio Paiva — 2 horas.

Tratamento de diabetes — Dr. Ernesto Roma — 5 horas.

Boca e dentes — Dr. Armando Lima — 4 horas.

Cancro e rádio — Dr. Cabral de Melo — 1 hora.

Raio X — Dr. José de Pádua — 4 horas.

Análises — Dr. Gabriela Beato — 4 horas.

CLINICA DO CHIADO

RUA GARRETT, 74, 1.º

Telefone C. 4186

Doenças venéreas

Para as classes pobres. Das 12 às 14 h.

Armazem de Musicas e Instrumentos

Joaquim José de Almeida

SUCESSORES

GUERRA PAIS & C.ª

34 — Rua José António Serrano — 34

PIANOS ALEMÃES

Representantes das importantes Fabricas Francese Tibouville e Marlin e Alemã Cyran — O maior arquivo do país, instrumentos para Orquestra, Banda e Tuba, Planos alemães.

Sala e novo Catálogo que se envia gratuitamente

FATOS COMPLETOS E SOBRETUDOS

em boas fazendas de 13 com bons forros desde 159\$00

IMPREMIUNES INGLESSES com rinto e rapuz, desde 169\$00

CAPAS ALENTEJANAS desde 199\$00

CALÇAS desde 40\$00

ABATIMENTOS PARA REVENDA

O CHAVES DO CONDE BARÃO

170, Rua da Boavista, 172

Esmaltes belgas "Le Tigre"

Sacem numa hora. São os mais baratos! B' venda nas boas drograrias. Depósito por atacado: Sociedade de Produtos Químicos, Limitada — Campo das Cebolas, 43, 1.º — LISBOA.

Valério, Lopes & Ferreira, L.ª

FERRAGENS E FERRAMENTAS

Metal, cutelarias, talheres, louça esmaltada, parafusos, fundos para cadeiras, — guarnições para móveis —

Chapa ferro preta e zincada

Chapa de zinco, latão e cobre, antimonio, balanças, pesos e medidas, cravo para ferrador, serras circulares e de fita, etc.

84, R. DO AMPARO, 86 — LISBOA — TELEFONE 3930, N. GRAMAS, FERRAGENS

SABONETES JACOBUS

Os mais finos e perfumados preferidos por todas as senhoras "ricas". Vendem-se nas boas drograrias e repartidas. Depósito por atacado:

SOCIEDADE DE PRODUTOS QUIMICOS, LIMITADA

CAMPO DAS CEBOLAS, 43, 1.º — LISBOA

284

RUA DO AMPARO

A sapataria mais económica de Lisboa

Telefone C. 3541

Menstruação

Aparece rapidamente tomando o FERREOL

Não prejudica a saúde. Caixa 15\$00.

Envia-se pelo correio à cobrança.

R. da Escola Politécnica 16 e 18 LISBOA

Anilinas Jacobus

As melhores para tingir em casa toda a qualidade — do tecidos —

Cores garantidas — Vendem-se em toda a parte

MATERIAL ELECTRICO

MONTAGENS E REPARAÇÕES

FORÇA MOTRIZ

TELEFONE C. 5420

LOPES & VALÉRIO, L.ª

(ELECTRICITY)

ABAT-JOURS EM ARAME

Rua Nova do Almada, 16 LISBOA

Assinem OS MISTERIOS DO POVO

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

Direcção do Sul e Sueste

Concurso para a adjudicação dum fornecimento de cantaria

Pelo presente anúncio se faz público que no dia 7 do próximo mês pelas 13 horas, perante a Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste e na sua sede, rua de São Mamede n.º 63, ao Caldas, Lisboa, se há de proceder a concurso público para a adjudicação do fornecimento de cantarias para o edificio da estação de Reguengo, casa de pessoal anexa e retretes, na linha de Évora.

Para ser admitido à licitação deverá o concorrente mostrar que effectue em qualquer das Tesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, até às 15 horas do ultimo dia útil anterior ao concurso, o depósito de 500\$00.

As propostas devem ser feitas em papel selado ou com um selo de 1\$50 devidamente inutilizado.

O reforço indicado deverá effectuar-se na mesma Tesouraria em que tiver sido realizado o depósito provisório.

O programa do concurso e o respectivo caderno de encargos acham-se patentes no Serviço de Estudos e Construção, rua de São Mamede n.º 63, ao Caldas, Lisboa, onde podem ser examinados em todos os dias úteis, das 11 às 16 horas.

Lisboa, 5 de Junho de 1925.

O Engenheiro Chefe do Serviço de Estudos e Construção. — (a) C. Carvalho.

SERVIÇO DE VIA E OBRAS

Concurso para adjudicação do fornecimento de 20.000 travessas de madeiras exóticas

ANUNCIO

Pelo presente anúncio se faz público que no dia 30 de Junho de 1925 pelas 13 horas, perante a Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste e na sua sede, rua de São Mamede n.º 63, ao Caldas, Lisboa, se há de proceder a concurso público para a adjudicação do fornecimento de 20.000 travessas de madeiras exóticas, em 2 lotes de 10.000 travessas, um destinado ás linhas do Sul e Sueste e o outro ás linhas do Minho e Douro.

Para ser admitido à licitação deverá o concorrente mostrar que effectue em qualquer das tesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, até ás 15 horas do ultimo dia útil anterior ao do concurso, o depósito provisório de 5.537\$50 para cada lote.

O concorrente a quem for feita a adjudicação, terá de reforçar o seu depósito provisório com a quantia necessária para prefezer 5 % da importância total da adjudicação, constituindo assim, para garantia do respectivo contrato, um depósito definitivo, que ficará à ordem da Direcção do Sul e Sueste, por intermédio da qual será posteriormente transferido para a Caixa Geral dos Depósitos.

O programa do concurso e o respectivo caderno de encargos acham-se patentes no Serviço de Via e Obras, no Barreiro, na Direcção do Sul e Sueste, em Lisboa, e na Direcção do Minho e Douro, Porto, onde podem ser examinados em todos os dias úteis, das 11 às 16 horas.

Barreiro, 30 de Maio de 1925.

O Engenheiro Chefe do Serviço de Via e Obras — Jacinto Leal de Avila.

Aviso ao público

MADEIRAS

Nacionais e estrangeiras, de cor, para marcenários, serradas em todas as grossuras.

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Sabino da Silva

Largo dos Inglesinhos, 50 — LISBOA

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

SERVIÇO DE SAÚDE

Concurso para enfermeiros de 3.ª

Pelo presente é prorrogado até 20 do corrente o prazo da entrega de documentos para o concurso aberto perante o Serviço de Saúde desta Companhia para o provimento de lugares de enfermeiros de 3.ª com o vencimento de Escudos 500,00, casa de residência ou respectivo abono (até 200,00) e subvenção temporária de Escudos 50,00 mensalmente.

Os candidatos deverão apresentar documentos autenticos de aprovação no curso completo de enfermagem, passado por qualquer escola do país, ou estrangeira equivalente, e qualquer outros comprovativos das suas habilitações, certidão de idade em que prove ter menos de 35 anos e certificado de registo criminal.

Depois da julgados aptos pela junta médica, serão sujeitos a uma prova prática e teórica, na sede do Serviço de Saúde, em Lisboa, para a sua classificação em merito absoluto e relativo.

A nomeação será tornada definitiva findos seis meses de serviço effectivo com bons intermédios, passados dois anos de bom serviço começarão a vencer as respectivas diuturnidades. As promoções farão-se por vagas das classes indicadas ou por exame.

Todos os outros esclarecimentos que os candidatos desejarem obter serão prestados na sede do Serviço de Saúde, em Santa Apolónia, todos os dias úteis, das 10 às 15 e das 14 às 17 horas.

Lisboa, 6 de Junho de 1925. — O Director Geral da Companhia (a) Ferreira de Mesquita.

BOM E BARATO!!!

Feito de fatos, com bons forros e esmerado acabamento, a 200\$00. Aos operários sindicados 10 % de desconto.

Manuel Justino de Oliveira

Rua de Campolide, 61

(Ultima paragem do eléctrico)

MADEIRAS

Nacionais e estrangeiras, de cor, para marcenários, serradas em todas as grossuras.

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Sabino da Silva

Largo dos Inglesinhos, 50 — LISBOA

PEDRAS PARA ISQUEIROS

Metal Auér, assim como todas as moedas, tubos, moedas, chamadas de 2 e 5 peças, tampões. Vendem-se no Largo Conde Barão, n.º 53 e quiosque. Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata. É a casa que fornece em melhores condições.

A PRESTAÇÕES

Fatos e Sobretudos no rigor da moda — RUA DA ESCOLA POLITECNICA, 35, 2.º

Caminhos de Ferro do Estado

Concurso para a adjudicação da empreitada n.º 4 de terraplanagens e obras de arte entre os perfis 980 a 1045 e 1078 a 1085

ANUNCIO

Pelo presente anúncio se faz público que po dia 25 de Junho de 1925, pelas 13 horas, perante a Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste e na sua sede, rua de São Mamede, 63, ao Caldas, Lisboa, se há de proceder a concurso público para a adjudicação da empreitada n.º 4 de terraplanagens e obras de arte do 2.º Lanço do Ramal de Sines variante entre os perfis 980 e 1146.

Para ser admitido à licitação deverá o concorrente mostrar que effectue em qualquer das Tesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, até ás 15 horas do ultimo dia útil anterior ao do concurso o depósito provisório de 12.368\$90.

As propostas devem ser feitas em papel selado ou com um selo de 1\$50 devidamente inutilizado. A base de licitação é de 494.755\$47.

Lisboa, 30 de Maio de 1925.

O Engenheiro Chefe do Serviço de Estudos e Construção. — (a) C. Carvalho.

Sais DERMOLAX

Curam todas as dores e males dos pés

INCHAÇÃO

ENTORPECIMENTO

QUEIMADURAS

CALOS

FRIEIRAS

DUREZAS

BOLHAS

TRANSPIRAÇÃO

COMICHÃO

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

SERVIÇO DE SAÚDE

Concurso para enfermeiros de 3.ª

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

SERVIÇO DE SAÚDE

Concurso para enfermeiros de 3.ª

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

SERVIÇO DE SAÚDE

Concurso para enfermeiros de 3.ª

BOM E BARATO!!!

Feito de fatos, com bons forros e esmerado acabamento, a 200\$00. Aos operários sindicados 10 % de desconto.

Manuel Justino de Oliveira

Rua de Campolide, 61

(Ultima paragem do eléctrico)

MADEIRAS

Nacionais e estrangeiras, de cor, para marcenários, serradas em todas as grossuras.

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Sabino da Silva

Largo dos Inglesinhos, 50 — LISBOA

Informações sociais

(Da Repartição Internacional do Trabalho, da Sociedade das Nações)

Seguro da maternidade na Argentina

A Comissão encarregada, pela Câmara dos Deputados da República Argentina de estudar as causas da mortalidade infantil, aprovou um projecto de lei sobre o seguro da maternidade. Este projecto proíbe o emprego das mulheres em todos os estabelecimentos industriais e comerciais trinta dias antes e quarenta e cinco dias depois do parto.

Durante este período a mulher tem direito ao salário completo, à assistência gratuita de um médico ou de uma parteira. O seu emprego é conservado. Os gastos de seguro são pagos por uma caixa para a qual contribuem proporções iguais o Estado, os patrões e os operários de quinze a quarenta e cinco anos.

O trabalho das mulheres na América do Norte

As parlamentos de Illinois foi apresentado um projecto de lei limitando o horário de trabalho das mulheres a oito horas. O dito projecto estabelece excepções em favor das fábricas de conservas que ficam autorizadas a funcionar durante 10 horas de Junho a Outubro—para evitar a deterioração do pescado—e a favor das companhias de telefones quando as mulheres possam dormir no estabelecimento.

Horário do trabalho marítimo no Uruguay

Em dezembro último a autoridade competente aprovou o regulamento que fixa em quarenta e oito horas semanais a duração do trabalho dos marítimos que prestam serviço nos barcos uruguayanos de cabotagem. De acordo com o capitão é concedido um dia de descanso semanal.

Tudo o marítimo que tenha trabalhado durante os períodos de descanso gozará cada três, seis ou nove meses de férias que lhe correspondam por este facto, a razão de meio dia por cada quatro horas de trabalho. Quando o contrato expire antes de poder tomar as férias, são estas remidas a dinheiro na relação ao seu salário. Os capitães dos barcos devem possuir um registro, selado pelo agente da repartição do trabalho, no qual se indicará para cada mês a duração do trabalho diário de cada homem e o descanso concedido.

Conflitos agrícolas no Japão

A pesar do considerável desenvolvimento da indústria japonesa, a prosperidade do Japão depende da agricultura. Os conflitos, muito frequentes entre colonos e proprietários constituem uma verdadeira preocupação para todo o país e principalmente para o governo. Até há pouco, esses conflitos eram numerosos e graves. Uma lei promulgada em 1924, sobre conciliação de conflitos agrícolas, submeteu todos os casos ao tribunal local de conciliação e arbitragem, dependendo a solução dum rápido, mas profundo e imparcial inquérito.

Sobre este assunto publica o número de Maio das *Informações Sociais* um interessante e elucidativo estudo.

O CAPITAL

Tem sido o capital que, em todos os tempos, tem subjugado a classe trabalhadora. A ele se deve o crime, a inveja e a hipocrisia. Tem sido ele quem tem originado a desigualdade social. Deve-se-lhe a actual situação criada entre pobres e ricos, oprimidos e opressores.

O capital representa, como o encarou Marx, o trabalho não pago. Tem servido o trabalho não pago, acumulado pelos burguezes, de ferro com que têm forjado as algemas da escravidão proletária.

A lei, a autoridade e a justiça sancionam o roubo legal feito aos que trabalham, sendo dum extremo rigorismo contra o esmoado que rouba um pão. Na maior parte das fábricas onde impera um regime inquisitorial, a falta da mais rudimentar higiene, produzem-se focos de tuberculose, que arrastam sem cessar os operários para a vala dos cemitérios.

Urge, pois, que os produtores não descuram a sua perigosíssima situação que as as avilta e esmaga, insurgindo-se, e preparando o seu futuro social. Toda a demora pode ser prejudicial. Por isso mãos à obra, sem tibiezas, sem emorecimentos.

A marcha evolutiva das ideias sociais, destruindo todos os obstáculos e entraves, que lhe impedem o caminho, há de, afinal triunfar, inaugurando para as classes trabalhadoras um reinado de paz e justiça.

J. GRAÇA

PROPAGANDA SINDICAL

Uma sessão em Messines

MESSINES, 8.—Realizou-se no passado domingo uma sessão pública de propaganda sindical, à qual assistiram delegados da C. G. T. e F. C. C.

António Pedro Lebre fala sobre o horário de trabalho e no desprézo a que os trabalhadores têm votado essa tão cara regularidade. Raúl Duarte analisa um artigo publicado no jornal da localidade, que não prima pela exactidão.

O delegado da C. G. T. fala sobre o sindicalismo e a religião, cuja perniciosidade influencia a análise.—E.

ECOS DO 1.º DE MAIO

Já se encontra à venda o número especial de «A Batalha»

Já se encontra à venda a nova edição do número extraordinário do 1.º de Maio de «A Batalha» e bem assim as estampas em cartolina com as categorias daquele número, sendo os seus preços: número extraordinário de «A Batalha», \$50; alegorias, \$50 cada. Vão ser satisfeitos todos os pedidos que se fizerem acompanhando das respectivas importâncias, acrescidas do porte de correio que regula \$20 por cada duas estampas.

«A BATALHA» No Funchal vende-se no Bureau de La Presse.

A política alemã

O confucionismo lançado no espírito das massas pelos partidos conservadores e avançados abriu caminho à reacção nacionalista

Não é fácil dar uma notícia exacta sobre a actual situação política da Alemanha. Ela é tão vaga e indefinida que ninguém pode dizer qual será o caminho do ulterior desenvolvimento político. Julgava muita gente que as últimas eleições trariam uma solução clara e abririam um certo caminho à política do governo e às suas relações com o estrangeiro.

Mas esta esperança desfez-se, infelizmente; os resultados das últimas eleições agravaram a crise no interior. Até agora tem sido impossível criar um governo que se apoie na maioria do Reichstag.

Os partidos da esquerda contaram com certa com a desastrosa derrota eleitoral dos nacionalistas. O partido nacional, ou o partido da reacção, agrupou em seu seio todos os elementos conservadores e monárquicos e sobretudo os «juncker» prussianos e grandes proprietários rurais.

Os chefes parlamentares do partido nacional alemão comprometeram-se gravemente nas últimas sessões no Reichstag. Este mesmo partido, que na aparência conduzia uma campanha veemente contra o plano Dawes, chamando traidores aqueles que tinham votado este acordo, mudou, antes da votação, radicalmente de fadiga.

Metade dos seus representantes no Reichstag votaram favoravelmente o acordo, e a outra metade contra. Sómente, deste modo, foi possível ao velho governo obter uma maioria parlamentar.

A causa desta mudança foi das mais ignóbeis. Os chefes do partido faziam negociações às escondidas dos seus membros com os partidos governamentais e, depois de terem recebido a promessa de obter três ou quatro pastas ministeriais, vendiam ao governo metade dos seus votos. Assim os grandes patriotas alemães venderam a sua dignidade política e as suas convicções por qualquer lugarzinho no ministério, depois que a sua imprensa atacou, aparentemente, com raiva os «traidores», que vendiam a Alemanha aos aliados.

E porque contavam que os nacionalistas alemães sofreriam uma «derrota espantosa nas eleições, e que os partidos ditos republicanos teriam uma vitória completa. Mas o resultado foi um outro. Os nacionalistas alemães mantiveram não só a sua velha posição no parlamento, mas ganharam ainda alguns lugares. E porque a situação actual é idêntica à anterior, e sob certos pontos de vista, muito pior. Se o partido popular, que é o da grande indústria na Alemanha, estivesse de acordo para criar uma coligação governamental como a antiga, isso seria uma solução, mas este partido não quer que os nacionalistas alemães façam parte deste governo, ainda que a crise política se agrave.

O partido popular alemão é também monárquico, mas os seus chefes são de opinião, que agora a questão «monarquia ou república» não deve ser ainda apresentada, porque o tempo para uma nova monarquia ainda não chegou.

Como partidos republicanos propriamente ditos não há senão os social-democratas e os democráticos.

Ainda que o partido católico, o do centro se aproxime também da república, a maior parte dos seus membros são capazes num momento crítico, de vender as suas convicções e a república, desde que isso lhes dê proveito.

O número dos votos republicanos tinha aumentado durante as últimas eleições. Mas os partidos estão espantosamente aniquilados.

Os 30 mandatos que os socialistas ganharam não têm nenhum valor, porque há partidos muito pequenos dos quais dependeu a solução durante as últimas eleições.

Vinte e seis partidos estavam em luta. Quasi metade não obtiveram senão um representante. A maior parte destes pequenos partidos, que conseguiram alcançar alguma cadeira no Reichstag não tem uma linha definida de conduta. A pesar-distão não se pode estar satisfeito, porque são eles; que têm a solução nas mãos da estranha constelação parlamentar actual. Os que foram vencidos durante as últimas eleições foram os partidos extremistas da direita e da esquerda. Os «folkische» ou «socialistas nacionalistas» que se agrupam à volta de Ludendorff e do seu bando militar e anti-semita sofreram uma grande derrota, e em diversas localidades perderam quasi dois terços dos seus votos. Este partido era apenas um produto artificial cultivado pelo dinheiro dos grandes capitalistas, que queriam fazer dele um instrumento contra o movimento operário.

Emquanto o fascismo só foi dirigido contra os operários, os reis da indústria alemã estiveram tranquilos, mas logo que Ludendorff e os seus seguidores quiseram fazer a sua política, recusaram-lhes a subvenção material.

Os comunistas, que agem exclusivamente segundo as ordens de Moscúvia, não podem, por esta razão, ganhar uma grande influência, porque é impossível que um partido seja o instrumento para a política externa dum estado pacífico. Isto é possível durante algum tempo, mas não para sempre. Durante o período da inflação, quando as massas estavam desesperadas, muitas pessoas votaram nos comunistas. Mas o entusiasmo pelos «comunistas» foi apenas um fogo de palha, que em breve se dissipou. O facto que o partido comunista perdeu mais dum milhão dos seus eleitores significa que uma fraseologia radical não é suficiente para manter um partido.

Durante os últimos 18 meses, os comunistas empregaram todos os meios para obter um sucesso decisivo. Os seus chefes sonharam uma aliança com os «folkische». Durante a invasão do Ruhr juntamente com os piores reacçãoários nacionalistas e com o conde Reventlow, um dos piores reacçãoários da Alemanha, escreveram artigos na «Rote Fahne» (A «Bandeira Vermelha», órgão oficial do partido comunista alemão) para criar uma plataforma comum entre os nacionalistas e os comunistas.

Ruth Fischer, «líder» radical do partido utilizou-se das armas do antissemitismo para ganhar a simpatia dos estudantes nacionalistas; mas todos estes meios foram em vão. Não impediram que a influência do partido se tornasse cada vez mais fraca. Se não fosse a subvenção de Moscúvia, o partido ter-se-ia reduzido a um punhado de

sectários como o partido chamado dos «Independentes».

Durante as últimas eleições os comunistas concentraram todas as suas forças contra a social-democracia. Esqueceram completamente que na Alemanha também existiam capitalistas, nacionalistas alemães e militaristas.

O modo como os comunistas combatem a social-democracia era algumas vezes tão grotesco, que não se pode compreender como indivíduos possuidores duma só razão pudessem servir-se de tais meios. Eis um exemplo:

Ha algumas semanas teve lugar no Hannover o processo do assassino Haarmann, que matou mais de vinte e cinco pessoas. Isto não tinha relação alguma com a política. Todavia, durante as eleições, os comunistas lançaram um manifesto no qual se podia ler: «Se estais de acordo com Haarmann, votai na lista dos social-democratas!»

Esta tática era tão ignóbil que apenas podia servir para afastar as massas, e não ha dúvida que centenas de milhares de eleitores que da outra vez votaram nos comunistas, votaram nestas eleições social-democratas. Enquanto a situação política é assim tão vaga, a situação económica continua sempre muito crítica, apesar do marco se ter estabelecido e o terrível tempo da inflação ter passado.

Neste período, os operários alemães perderam não só a jornada de 8 horas, mas a sua situação é hoje muito pior.

O salário é tão baixo, que corresponde apenas ao suficiente para manter a vida.

O operário metalúrgico inglês ganhava antes da guerra 20 por cento mais do que um operário metalúrgico alemão. Hoje ganha o dobro. O pedreiro alemão ganha hoje a quarta parte do pedreiro inglês. E este estado de coisas reina na maior parte das indústrias. E a isto é preciso acrescentar a espantosa desocupação.

E' verdade que esta falta de trabalho foi um pouco diminuída nestes últimos dois meses, mas há ainda milhares de operários que há muito tempo sem trabalho.

Ao mesmo tempo, os grandes proprietários rurais querem introduzir um sistema «da alfindana de defesa» para lançar impostos sobre os artigos de exportação, a fim de poder aumentar os preços no interior do país. Ameaçam o governo de boicotar por meio dos camponeses as cidades.

Literatura, teatro, arte, são hoje artigos de luxo para as massas alemãs. Os prazeres espirituais não são acessíveis às massas dos trabalhadores, porque os seus salários são tão baixos, que são apenas suficientes para satisfazer as necessidades da vida.

Mas também as relações entre os governos aliados e a Alemanha tornaram-se de novo, nestas últimas semanas, das mais críticas, e parece que os reacçãoários das duas partes, trabalham com todas as suas forças para provocar uma catástrofe.

RODOLFO ROCKER.

ALENQUER

UM NOVO ATENTADO DA «LEGIÃO NEGRA»

ALENQUER, 10.—Continuam os discursos monárquicos as suas proezas de malfeitor, conservando esta linda terra num sobressalto permanente.

Não querem convencer-se que «isto» não é deles e não olham a processos para aniquilarem os que não se deixam dominar por essa cãfila.

Entraram agora no caminho dos atentados pessoais, esses famigerados figurões, que tanto berram e protestam contra o que eles chamam inimigos da ordem, quando afinal são eles os conservadores, os reacçãoários que provocam e fazem a desordem, como ainda há pouco se viu no tribunal, quando do julgamento de dois operários.

Como noticiámos há dias foi atacado a tiro, à pedra e à moçada o sr. Duarte Rosa Ramos, subdelegado de saúde, agressão que foi planejada e levada a efeito por Francisco Cardoso de Melo Machado e C.ª monárquicos.

Agora foi o delegado do governo Guilherme Adolfo Robim Gorjão o alvo, quando passava na entrada do Carregado, entre as quintas de Sans-Souci e do Bravo atacado também a tiro por indivíduos, que ele não pode conhecer por ser de noite escura, mas que certamente pertencem à grei.

E porque? Unicamente porque o dr. Ramos em dois suplementos do jornal «A Razão» trouxe a público os desmandos e falcatruas praticadas nas corporações administrativas por Francisco Machado e seus seguidores, e porque o delegado do governo Rubim depois da agressão àquele senhor tomou as providências que o caso requeria, e a que era forçado pelo lugar que ocupa, mandando prender e enviando para o tribunal os agressores, sem se preocupar se eram engravados ou sem gravata.

E' isso que lhes dói, mas tenham paciência que as cadeias não foram feitas só para os humildes sem protecção.

A autoridade administrativa procede a averiguações seguindo já uma pista, que de certo à levará o descoberta dos autores do atentado.—E.

Francês sem mestre por GONÇALVES PEREIRA

1 volume de 400 paginas 1\$500

Pelo correio 1\$550.

Pedidos à administração de «A Batalha»

ACABA DE APARECER:

A Revolução em Portugal

Comunista? Socialista? Libertária? Sindicalista? — Coligação das esquerdas — A transformação da República.

Por CAMPOS LIMA

Edições SPARTACUS Preço 6\$000

As perseguições

Pior do que no franquismo

O Sindicato dos Manipuladores de Pão foi anteontem de manhã assaltado pela polícia a pretexto da procura duns documentos. «Ha dia «serem de grande importância».

Houve gavetas partidas, armários arrombados, ficando o mobiliário num estado desolador. Como não fosse o suficiente, a polícia arrancou a bandeira do Sindicato, que estava hastada a meia adrica em sinal de sentimento pela morte do sócio Domingos Pereira, e a mesma polícia assassinou, e rasgou-a.

Depois deste «heróico» gesto, os assaltantes retiraram, levando consigo alguns livros pertencentes à administração daquele organismo operário.

Se este atentado ao princípio da Associação fosse praticado no período franquista, o que, diriam certos esturrados republicanos com a sua imprensa à frente!

Mas como é praticado em regime democrático, é perfeitamente legítimo e conveniente.

Quasi que temos saudades dos tempos do franquismo...

Francisco Ramos Graça, preso no dia 4 do corrente, neste a sua primeira prisão, foi agredido pela polícia, apresentando várias equimoses pelo corpo, segundo pôde ver a família dele.

Ha seis dias puzeram no incomunicável, à espera que as equimoses desaparecessem, provavelmente...

Por estarem soltos

Anteontem às primeiras horas o dia a polícia prendeu em suas casas, rua Maria Pia, José da Silva, Manuel Vieira e mais quatro operários. Seguiram em camionete para a prisão.

—No estabelecimento onde se encontrava trabalhando foi anteontem preso o manipulador de pão Candido Marques. A polícia, como documentos «comprometedores», apreendeu-lhe... a caderneta confederal.

Também anteontem foi preso o operário pedreiro Antonio Gonçalves.

O motivo destas prisões já o leitor conhece. Estavam soltos...

Foi preso em Loulé onde fora em propaganda sindical, Manuel Viegas Carrascao, sendo conduzido para Lisboa onde chegou ontem à noite.

Informou a polícia aos jornais que o deportado José Lopes tinha três prisões por atentados dinamitistas.

Afirmou-nos sua mãe ser esta a primeira prisão que sofre.

Foi posto em liberdade Artur Lopes.

Ha treze dias que se encontram presos e incomunicáveis, os manipuladores de pão Manuel Simões de Miranda e José Abrantes Castanheira, actualmente na Esquadra de Santa Marta. Têm sido tão bárbaras as agressões a estes operários que, segundo nos referiram, um enfermeiro vai ali todos os dias curar-lhes os ferimentos.

Liga das Artes de Viação Portuense

PORTO, 9.—Reúniram em assembleia magna no dia 8 p. n. numa grande maioria os empregados da Companhia Carris de F. do Porto para tomarem resoluções sobre as prisões e deportações de operários assim como da atitude do governo perante as classes trabalhadoras.

Aberta a reunião, às 22 horas, presidida por Júlio Ventura Reis e secretariada por Jacinto Ventura e José Cardoso; Alberto Tomé, Manuel Fortunato, Domingos Marques e Carlos Lopes da Silva fazem uso da palavra, escaldando «claramente a forma como o governo de Vitorino Guimarães tenta alargar a classe trabalhadora, deportando uns e conservando outros presos sem culpa formada.

Em conclusão é apresentada uma moção, que se lê assim:

1.º Formar o seu mais veemente e energético protesto contra todas as infâmias praticadas contra militantes operários.

2.º Que a classe se conserve em sessão permanente, para assim se preparar para no momento oportuno levar à prática as decisões da U. S. O. do Porto, ou C. G. T.

3.º Dar conhecimento destas resoluções ao governo por intermédio da imprensa, em especial pelo jornal A Batalha. Esta moção foi aprovada por unanimidade, terminando a reunião aos vivas a C. G. T. a organização operária internacional e aos martires do ideal e parcial A Batalha.—E.

Juventude Sindicalista

Em reunião da comissão executiva da secção metalúrgica da Juventude Sindicalista foi aprovado um veemente protesto contra as perseguições e deportações e contra os assassinatos praticados pela polícia.

Rurais de Benavila

A Associação de Classe dos Trabalhadores Rurais de Benavila, em reunião de assembleia geral, aprovou uma moção de protesto contra as deportações e espancamentos de operários pela polícia resolvendo dar o seu incondicional apoio à C. G. T. para qualquer movimento que inici.

Em Messines

Numa sessão de propaganda sindical, efectuada em Messines, votou-se uma moção resolvendo enviar officios de protesto contra as deportações de operários e reclamando o seu regresso ao ministro do Interior e presidente da república e aderir a qualquer movimento de carácter nacional que para esse fim, a C. G. T. promova.

Pessoal da Companhia União Fabril

O pessoal da C. U. F., reunido no sindicato metalúrgico protesta contra as perseguições e assassinatos de operários e contra as deportações de operários honesto e aprensivos de A Batalha.

Sindicato dos Operários Corticeiros do Barreiro

BARREIRO, 5.—Realizou-se ontem no Sindicato dos Operários Corticeiros uma sessão de protesto contra as deportações e perseguições movidas contra operários. Usaram da palavra diversos operários

HORARIO DE TRABALHO

Condutores de carroças

Para tratar do horário de trabalho e resolver sobre a forma de o fazer cumprir reúne amanhã, pelas 14 horas a classe dos condutores de carroças.

Companhia União Fabril

Reuniu anteontem no Sindicato Metalúrgico o pessoal da Companhia União Fabril para apreciar a forma como está sendo mantido o horário de trabalho e as subvenções daquela casa.

Resolveu nomear uma comissão para tratar do assunto afim de manter o respeito pelo horário.

Empregados no Comércio

A direcção da Associação da Classe dos Caixeiros de Lisboa avistou-se com o sr. ministro do Trabalho, a quem fez entrega duma representação refutando as reclamações formuladas pela Associação dos Lojistas de Lisboa acerca do decreto 10.762 que regulamentou a lei das 8 horas de trabalho. O ministro mostrou-se concorde com as alegações feitas pela Associação dos Caixeiros, achando conveniente que esta Associação comunicasse aos empregados no comércio que, de harmonia com o artigo 1.º do decreto 10.762, «o trabalho nos estabelecimentos comerciais não começará antes das nove horas nem poderá continuar depois das dez horas, com uma folga de duas horas, não podendo o trabalho consecutivo ser superior a 5 horas».

Sindicato da Construção Civil de Santo Tirso

SANTO TIRSO, 8.—A comissão de demarques para o cumprimento das 8 horas de trabalho, avistou-se com o delegado do governo, a fim de conhecer a resposta a um officio demandado do Sindicato das Quatro Artes da C. C. e Classes Correlativas. O mesmo senhor respondeu-lhe que ia convidar na sua sede, para deliberar o caminho a seguir sobre o referido horário. Após esta resolução, convidava os mesmos senhores a avistar-se com a comissão operária para entrarem num acordo.

Segundo o estabelecido na circular por nós enviada aos sindicatos federados e pelo extrato da lei publicada em todos os diários, não é permitido acordo entre o operário e o capital. Estamos na disposição de não transgredir, por principio algum a lei. Por causa dos acordos entre operários e patrões, é que a classe ténil, numerosíssima nesta localidade, se encontra a trabalhar 10 horas, apenas com 1 hora para refeição; e a classe gráfica desta localidade encontra-se com o horário de 9 1/2 horas, tendo para a refeição 1 1/2 horas.

A mesma construção civil vê-se impossibilitada de fazer cumprir o horário de 8 horas.

Por este meio se previnem todos os camaradas que venham trabalhar para esta vila, para que não exerçam mais de 8 horas de trabalho a fim de não serem criadas divergências ou dissabores entre a família operária.—E.

Os comerciantes de Vila Franca de Xira preparam-se para desrespeitar o horário

VILA FRANCA DE XIRA, 7.—Realizou-se ontem nesta vila, nas salas dos Paços do Concelho, uma reunião secreta da Associação Comercial e Industrial desta vila, para apreciação do regulamento à Lei do Horário do Trabalho. As salas dos Paços do Concelho nunca poderiam ser facultadas, fosse a quem fosse, para a realização de uma assembleia que não fosse pública, o que mostra bem o desconhecimento da parte de quem se encontra à frente do Município.

Não admira que tal sucedesse, pois a maioria dos vereadores são comerciantes ou industriais, com interesses ligados, e o Presidente da Comissão Executiva é empregado da casa bancária que nesta vila possui, de sociedade com outros, o presidente da Associação Comercial e Industrial... Houve quem protestasse, e até foi expulso da sala onde se efectuava a reunião um comerciante que se insurgiu contra o facto de ali estarem sendo apreciados outros assuntos, como fosse ser permitido à Legião Vermelha efectuar reuniões, e aos comerciantes não.

O receio de que anda possuída a classe dos empregados comerciais, que está sendo em risco de lhe ser cerceada a regalia concedida pelo regulamento do Horário de Trabalho. Na reunião em questão foi resolvido procurar o ministro do Trabalho, para conseguir a revogação da lei, e caso não seja o patronato atendido, tomarão a resolução de «abrir e fecharem às horas que a cada um apeteça», desrespeitando a lei. Não admira que tal suceda, pois a maioria dos assistentes são monárquicos e reacçãoários, e portanto interessados em prejudicarem tudo quanto possa reverter em benefício das classes trabalhadoras.—E.

Hospitais Cívis de Lisboa

Foi adiada para hoje às 15 horas, numa das salas da sede da Direcção Geral dos Hospitais Cívis de Lisboa, a assembleia geral dos socios da Caixa de Previdência do Pessoal dos Hospitais, para eleger os dois vogais que devem fazer parte do Conselho Administrativo da mesma Caixa durante dois anos.

Ler o Suplemento de A BATALHA

sendo todos unânimes em verberar a atitude dos biturinos que nos governam e que democraticamente estão a usar da legislação João Franco e em especial da lei de 13 de Fevereiro, que tanto combate mereceu dos republicanos para a sua propaganda.

Foi recordada a forma como os operários procederam na última revolução conservadora e a atitude pouco digna como as autoridades procedem para com aqueles a quem devem ainda estar nas cadeiras do poder.

E' lamentável que os revolucionários, da ditadura tivessem perdido na Rotunda e tenha sido cumprido o seu programa de caga ao operário.

Foi resolvido estar alerta contra todas as manobras reacçãoárias, partam elas donde partirem, e acompanhar a C. G. T. em qualquer movimento que leve a efeito contra os abusos e absurdos das autoridades na perseguição aos trabalhadores.—C

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

Federação de Calçado, Couros e Peles—Reuniu a Comissão Administrativa que apreciou o expediente que constava de officios de: Sindicato da Povoia de Varzim, Abrantes, S. U. do Porto e Comité de Propaganda Federal ao qual já tinha sido dado despacho, excepto o do Sindicato do Porto, por causa da não comparência do secretário administrativo, que, apesar-dos convites que lhe têm sido feitos, continua a não comparecer.

Resolveu convocar o conselho federal para o próximo dia 17, reunindo novamente a comissão administrativa amanhã.

CONVOCAÇÕES

REÚNEM HOJE:

Manufactureiros de Calçado—A's 21 horas a comissão revisora de contas do 2.º semestre do ano findo com a presença do tesoureiro e do secretário administrativo. Federação Ferroviária.—Pelas 21 horas, a Comissão Executiva, para tratar de assuntos importantes.

Sindicato Nacional dos Empregados do Estado.—A assembleia geral extraordinária, pelas 20,30 horas, com a seguinte ordem dos trabalhos: 1.º—Situação económica do funcionalismo em geral; 2.º—Igualdade de tratamento, sobre vencimentos e melhorias, para todo o funcionalismo como determina a lei; 3.º—Reclamações imediatas a formular aos poderes do Estado.

DIAS PRÓXIMOS:

Federação Metalúrgica—A comissão organizadora do congresso, amanhã, às 14 horas, para discutir os trabalhos.

S. U. Metalúrgico—Conselho técnico—Reúne amanhã, pelas 13 horas, para assunto de alta importância.

SINDICATOS DA PROVINCIA

Construção Civil de Linda-a-Pastora—Em assembleia geral, refina amanhã esta associação, pelas 15 horas, tendo sido distribuído um convite a todos os socios, devendo tratar-se diversos assuntos de interesse para a associação e em especial o horário de trabalho.

SOLIDARIEDADE

Em auxílio de um militante da Secção dos Pedreiros, realiza-se amanhã pelas 21 horas uma festa no Salão da Construção Civil, tomando parte o Grupo Dramático Solidariedade Operária e o Grupo de cultivadores do Jado Luz e Progresso, e o Grupo Musical dos Bichinhos.

Pró-Casimiro Firmino

A comissão de auxílio a Casimiro Firmino encontra-se impossibilitada de ocorrer a todas as despesas que obri ga a sua doença, por falta de fundos.

Espera, pois, esta comissão que alguns camaradas se inscrevam na lista semanal que está aberta no Sindicato Social Mobilário, travessa Agua de Flor, 16, 1.º, onde se encontra a comissão todos os dias das 20 às 22 horas.

Luis Miguel

E' definitivamente hoje, às 21 horas que se realiza a festa em auxílio de Luis Miguel, no Salão de festas da Construção Civil e promovido pelo Grupo Dramático Solidariedade Operária.

Caixa Económica Operária